



CERRADO EM COR: uma prática de ensino-aprendizagem geográfica e arteira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Mariângela Oliveira de Azevedo
mariangela.azevedo@hotmail.com

Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora da Rede Municipal de Ensino de Goiânia/GO.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8499-8725>

Adriana Olívia Alves
adrianaolivia@ufg.br

Professora Doutora no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0604-4648>

RESUMO

O presente texto almeja compartilhar a prática educativa 'Cerrado em cor', inserida em nossa pesquisa de doutorado em andamento. A proposta buscou efetivar, em sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um projeto de ensino-aprendizagem do Cerrado na Geografia Escolar, valendo-se da Arte como linguagem criadora, como *práxis*. O projeto de intervenção, no qual se insere a atividade relatada, ocorreu em uma escola pública municipal de Goiânia, no estado de Goiás, com educandos do 5º ano do Ensino Fundamental. Realizamos atividades de pinturas, mesclando criações autorais dos educandos e suas aprendizagens sobre o Cerrado, com releituras de obras artísticas de mesma temática. Os trabalhos elaborados compõem as análises da tese em curso, em que propomos analisar as relações entre Geografia Escolar e Arte como linguagem criadora para o ensino-aprendizagem do Cerrado nos Anos Iniciais, vislumbrando conhecimentos emancipadores que contribuam para ressignificações contra hegemônicas de Cerrado.

PALAVRAS-CHAVE

Geografia Escolar; Cerrado; Arte; Linguagem criadora.

**CERRADO IN COLOR:
a Geography and Art teaching-learning practice in
the early years of Elementary School**

ABSTRACT

This text aims to share the educational practice 'Cerrado in color', part of our ongoing doctoral research. The proposal sought to implement a teaching-learning project on the Cerrado in school geography in an Early Years classroom, using art as a creative language, as a praxis. The intervention project in which this activity is included took place in a municipal public school in Goiânia, in the state of Goiás, with students in the fifth year of elementary school. We carried out geographical painting activities, mixing the students' own creations and their learning about the Cerrado with re-readings of artistic works on the same theme. The works produced make up the analysis of the thesis in progress, in which we propose to analyze the relationship between School Geography and Art as a creative language for teaching and learning about the Cerrado in the Early Years, aiming for emancipatory knowledge that contributes to counter-hegemonic resignifications of the Cerrado.

KEYWORDS

School Geography; Cerrado; Art; Creative language.

**CERRADO EN COLOR:
una práctica de enseñanza-aprendizaje de Geografía y Arte en
los primeros años de la educación primaria**

RESUMEN

This text aims to share the educational practice 'Cerrado in color', part of our ongoing doctoral research. The proposal sought to implement a teaching-learning project on the Cerrado in school geography in an Early Years classroom, using art as a creative language, as a praxis. The intervention project in which this activity is included took place in a municipal public school in Goiânia, in the state of Goiás, with students in the fifth year of elementary school. We carried out geographical painting activities, mixing the students' own creations and their learning about the Cerrado with re-readings of artistic works on the same theme. The works produced make up the analysis of the thesis in progress, in which we propose to analyze the relationship between School Geography and Art as a creative language for teaching and learning about the Cerrado in the Early Years, aiming for emancipatory knowledge that contributes to counter-hegemonic resignifications of the Cerrado.

PALAVRAS CLAVE

Geografía Escolar; Cerrado; Arte; Lenguaje creativo.

Introdução

O presente texto almeja compartilhar uma experiência na busca por novos caminhos de ensino-aprendizagem do Cerrado na Geografia Escolar: uma prática de ensino-aprendizagem geográfica e arteira nos Anos Iniciais. Optamos pelo relato da atividade de pintura 'Cerrado em cor', parte do projeto de intervenção, 'Fazendo arte no meu lugar Cerrado: belezuras em cor e amor', *práxis* de nossa pesquisa de doutorado em andamento.¹ A sistematização teórica e o desenvolvimento da proposta visam subsidiar as análises reflexivas da tese em curso, partindo do princípio de que o Cerrado pode ser ressignificado como lugar de vida a partir de práticas de ensino-aprendizagem. Para tanto, ousamos aproximar Geografia e Arte na proposição de uma linguagem criadora para a Geografia Escolar, nos Anos Iniciais.

Na referida pesquisa, afirmamos que, desde essa etapa de escolarização, é possível que o conhecimento geográfico de Cerrado possa se dar de forma crítica, inserido nas dinâmicas sociais, culturais, econômicas e físico-naturais, o que caracteriza uma concepção integradora de ensino-aprendizagem (Morais; Roque Ascenção, 2021). Tal postura pretende construir uma consciência de Cerrado ressignificado como lugar de vida, opondo-se à ideia hegemônica, pautada nos interesses econômicos que, cada vez mais, explora o Cerrado de forma imprudente, especialmente por meio do agronegócio (Barbosa, 2014).

A prática educativa dedicou-se à criação de pinturas sobre o Cerrado – Cerrado-Arte, nas quais os educandos puderam construir obras artísticas sobre o Cerrado, reelaborando, pela *práxis* educativa - ação-reflexão, os conhecimentos geográficos de Cerrado tratados em sala de aula durante os encontros do projeto.² A Arte, ao empregar o material da vida cotidiana, conferindo-lhe uma configuração diferente (Vygotsky, 1999), capta as contradições e os movimentos da realidade e propicia-lhe função social, resultado da atividade humana. Desse modo, produz uma mudança de concepção de mundo (Assumpção, 2014).

Tomando a Arte como uma linguagem criadora no ensino de Geografia, podemos propiciar um resgate integrador da leitura do espaço geográfico e aglutinar significados outros na construção de um conhecimento emancipador. A partir disso, aproximamo-nos

¹ O relato apresentado deriva da pesquisa de doutorado em andamento, intitulada, até o presente, como: Fazendo arte na Geografia escolar: o lugar Cerrado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Defendemos a proposição interdisciplinar Arte-Geografia como caminho de significação social, humanista e de leitura da realidade para o ensino-aprendizagem do Cerrado.

² O projeto de intervenção teve duração de um mês e meio, sendo dois encontros semanais. Para a atividade Cerrado em cor, foram necessárias três horas-aula, ministradas no dia 12 de setembro de 2022.

de práticas de ensino-aprendizagem que contribuam com uma Geografia mais instigante, curiosa e até mesmo apaixonante (Kaercher, 2009), bem como, construímos novos significados de Cerrado, desde os Anos Iniciais. Tal proposta pode vir a contribuir com a compreensão, pelos educandos, de processos complexos, inseridos no sistema capitalista de produção, que se relacionam ao Cerrado de forma intrínseca (Chaveiro, 2019).

Pintando o Cerrado e aprendendo Geografia

A atividade 'Cerrado em cor' ocorreu em uma escola pública municipal de Goiânia, na mesma rede em que atuo como professora pedagoga, trabalhando com o ensino de Geografia nas primeiras séries da educação básica (1º a 5º anos). A atividade aconteceu posteriormente a encontros em que apresentamos os conteúdos geográficos de Cerrado aos educandos, contemplando a necessária apropriação dos conhecimentos historicamente construídos pela ciência e disciplina escolar.

Para o trabalho de pintura, apresentamos aos educandos várias obras artísticas visuais, de diferentes estilos, que primavam pelo Cerrado como tema. Praticamente todas as obras referenciadas eram de artistas regionais e ativistas do Cerrado como patrimônio de vida. Sugerimos que os educandos escolhessem uma das obras e produzissem uma releitura da obra selecionada. Na perspectiva teórica adotada por nós, a releitura, ou reelaboração, carrega dimensões criadoras nos processos de ensino-aprendizagem, conforme aponta Barbosa (2010). Essa autora, ao sistematizar uma proposta de ensino de Arte para o contexto escolar, alerta que a releitura carrega as especificidades de contextualização, interpretação, reconstrução, transformação e criação por parte do educando, diferindo-se, portanto, da cópia, que se limita ao aprimoramento técnico da obra já existente.

Os educandos extraíram elementos essenciais das obras referenciais, mas extrapolaram as imagens para obter representações de Cerrado múltiplo (físico-natural, social, cultural e econômico), agregando elementos dos conhecimentos advindos das aulas de Geografia sobre o tema e de suas vivências, em uma perspectiva sociointeracionista (Vygotsky, 2009). Ao dispormos de uma diversidade de imagens artísticas e fotografias que deveriam ser mescladas em uma releitura própria e autônoma para representar o Cerrado, nosso intuito foi o de construir uma representação múltipla e diversa da fauna, da vegetação, da cultura, das problemáticas ambientais e da sociedade, oportunizando, assim, um olhar integrador para o Cerrado. A seguir, a Figura 1 traz o

registro fotográfico do momento da atividade, realizada à sombra de um exemplar Tamboril, árvore de grande porte, no pátio da escola campo:



Figura 1: Cerrado em cor sob a sombra do Tamboril
Foto: Acervo particular da autora, 2022.

Propor a Arte como linguagem criadora para significar o Cerrado vai ao encontro das bases histórico-culturais de Vygotsky (2009) e sua discussão sobre o caráter da atividade criadora. Para o autor, a criação diz respeito à capacidade que tem o nosso cérebro de conservar, reproduzir e reelaborar elementos da experiência anterior, combinando-os a outros elementos que formam o novo. Como prática social, a Arte se desenvolveu, ao mesmo tempo, dos processos de trabalho, expressando as dinâmicas concretas e subjetivas do mundo histórico-social e espacial, da relação entre ser humano e a vida e, portanto, é, também, uma linguagem mediadora dos processos educativos. Ao contrário do que se naturalizou pensar no senso comum, que toma a Arte como pura subjetividade, quase mística, a Arte diz da mesma realidade objetivada pela ciência, e não de outra (Duarte, 2016), ou, como afirmam Marx e Engels (1971, p. 17), “[n]ão é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência”.

Eis que temos, então, uma possibilidade de trabalho como princípio educativo³ pela Arte, na medida em que ela carrega a essencialidade da relação de transformação

³ A ideia de trabalho como princípio educativo é especialmente aprofundada por Saviani (1991). O autor argumenta pela prática escolar como prática social, em analogia ao trabalho humano fundamentado nas ideias de Marx (1988). Nessa perspectiva, fazem-se necessárias as dimensões da reflexão, criação e materialidade.

entre ser humano e mundo e, portanto, o caráter ontológico da educação como *práxis*. Vygotsky (1999, p. 12), atento à Arte durante todo o seu percurso científico, inclusive dedicando sua tese de doutoramento a esse tema, sistematiza: “A arte é social em nós”. Para esse autor, a Arte conjuga, por meio da criação estética, sentidos e significados educativos, portanto, vinculados à formação da consciência.

Na atividade ‘Cerrado em cor’, analisamos essas potencialidades na criação das pinturas. Nos diversos trabalhos, os educandos reelaboraram e materializaram os conhecimentos geográficos de Cerrado de modo consciente, apontando suas características físico-naturais, sociais e culturais. Nas pinturas, é possível constatar referências críticas às atividades econômicas que ameaçam o Cerrado como um lugar de vida. Como exemplo, na Figura 2, o educando Ipê Amarelo⁴ valeu-se da obra *Lobo-Guará*, de Marcos Brasil (2019), e da fotografia de uma monocultura de soja com máquinas agrícolas trabalhando. A partir das duas imagens, reelaborou e representou seu olhar para o Cerrado por meio da pintura:



Figura 2: Cerrado em cor, do educando Ipê Amarelo
Foto: Acervo particular da autora, 2022.

A obra autoral do educando representa o Cerrado em sua fauna (Lobo-guará) e vegetação (Chuveirinhos e árvore Pau-terra), ameaçadas pelo avanço do agronegócio,

⁴ Convencionamos a utilização de pseudônimos para os sujeitos envolvidos nas aulas do projeto, visando preservar sua identidade e atendendo, assim, aos parâmetros éticos da pesquisa científica. Os pseudônimos foram escolhidos pelos próprios educandos, com palavras que diziam respeito ao tema Cerrado.

representado pelas máquinas agrícolas. Em semelhante representação, na Figura 3, outros educandos se empenharam na denúncia relacionada à atividade agrícola e às queimadas:



Figura 3: Cerrado em cor, dos educandos-artistas Jatobá e Lobo-guará
Foto: Acervo particular da autora, 2022.

A Arte-Cerrado, elaborada pelos educandos, teve como referência a obra Lobo, de Cris Maia (2012), e uma fotografia retirada da internet, que mostra um desmatamento por meio de máquinas agrícolas. De sua própria iniciativa, acrescentaram a representação do fogo (queimadas), que não era um elemento presente nas imagens de referência à sua reelaboração, demonstrando, portanto, elementos agregadores da experiência e dos conhecimentos geográficos compartilhados em sala de aula.

Uma integração ser humano-natureza-cultura foi elaborada pela educanda Ipê Branco II e pelo educando Tatu-Bola II (Figura 4):



Figura 4: Cerrado em cor, de Tatu-Bola II e Ipê Branco II, 2022
Foto: Acervo particular da autora, 2022.

Em nossa análise, há uma simbiose simbólica entre a figura de um quilombola (inspirado na obra *Quilombola*, de Duda Nas, 2020) e a árvore de Cerrado (Pau-terra), com destaque para os galhos tortos e as raízes profundas no solo. A obra resgata a relação ser-humano-natureza pensando o Cerrado, ao mesmo tempo em que dá protagonismo aos povos tradicionais, historicamente desconsiderados nos processos de apropriação do Cerrado pela modernização do território (Borges, 2015). Consideramos uma representação forte e complexa em significados, impregnada de conhecimentos geográficos de Cerrado que demonstra uma reelaboração criadora dos educandos.

A partir desses exemplos, consideramos que os trabalhos elaborados pelos educandos, de forma criadora, agregaram significados múltiplos do Cerrado. Nesse sentido, podemos falar em percepção consciente, que consiste em uma criação com sentido significativo e profundo, na qual o sujeito ordena fenômenos, avalia o sentido das formas, comunica-se por meio de sua ação criadora e percebe-se a si mesmo em seu agir, antes mesmo de materializar sua atividade, ainda no campo do pensamento (Ostrower, 2001). A percepção consciente dos educandos carrega já uma ideia do Cerrado a partir das aulas realizadas no decorrer do projeto de intervenção e de suas experiências, escolares ou não, mas também suas vivências sociais e sensibilidades próprias de seu meio cultural. Essa análise corrobora o pensamento de Vygotsky (2009, p. 17), com o qual concordamos, segundo o qual “[é] essa capacidade de fazer uma construção de elementos, de combinar o velho e novas maneiras, que constitui a base da criação”.

Considerações finais

Com base na prática educativa realizada, analisamos que a aproximação Geografia Escolar-Arte apresenta importantes contribuições na construção de significados de Cerrado para o ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais. Como prática social, a Arte nas aulas de Geografia pode auxiliar na construção da consciência e do pensamento integrador sobre o Cerrado. A relação entre Geografia e Arte, em sala de aula, possibilita a expressão das contradições do mundo e, por outro olhar, agrega outra lógica de Cerrado – lugar de vida e belezas, além de aproximar as dimensões lugar-mundo (Santos, 2005). As pinturas construídas pelos educandos imprimem conhecimentos geográficos de Cerrado de forma integradora, já que reúnem aspectos culturais, sociais, econômicos e físico-naturais. podem possibilitar a formação de uma identidade de Cerrado que se oponha criticamente à destruição desse lugar, construindo, pela linguagem, significados contra hegemônicos e, portanto, emancipadores do tema em sala de aula.

Referências Bibliográficas

- ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia. **A prática social na pedagogia histórico-crítica e as relações entre arte e vida em Lukács e Vigotski**. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.
- BARBOSA, Altair Sales. O Cerrado está extinto e isso leva ao fim dos rios e dos reservatórios de água – Entrevista concedida a Elder Dias. **Jornal Opção**, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-cerrado-esta-extinto-e-isso-leva-ao-fim-dos-rios-e-dos-reservatorios-de-agua-16970/>. Acesso em: 14 maio 2023.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BORGES, Helena de Moraes. Cidade planejada no cerrado: a ocupação de Goiânia e sua relação com o campo. **Revista Territorial – Goiás**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 32-45, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/territorial/article/view/7115>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- BRASIL, Marcos. **Lobo guará**. Acrílica sobre tela, 2019.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Por uma abordagem territorial do Cerrado: a negação de um bioma diverso, a afirmação de um território desigual – cartas de luta**. 2019. 316 f. Tese (Livre-docência) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.
- DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Campinas, SP: Autores associados, 2016.
- KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3. ed. 4. reimpr. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
- MAIA, Cris. **Lobo**. Acrílica sobre tela, 2012.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Sobre a arte e a literatura**. Lisboa: Estampa, 1971.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Tradução de Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa; ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira. Uma questão além da semântica: investigando e demarcando concepções sobre os componentes físico-naturais no Ensino de Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 41, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/65814>

NAS, Duda. Sem título. Ilustração digital, 2020. Disponível em: <https://dudanasart.tumblr.com/>. Acesso em: 19 out. 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da Arte**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Recebido em 23 de novembro de 2023.

Aceito para publicação em 30 de novembro de 2024.

